Tabagismo na Gestação

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Daniele Aparecida Oliveira De Oliveira
Mariana Da Silva Oliveira
Bianca Silva De Matos
Arleide Da Silva Oliveira
Claudia De Azevedo Jacinto Vieira

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

Os dados da literatura confirmam unanimemente os malefícios do tabagismo na população em geral e principalmente nas gestantes. Fumar durante a gravidez prediz resultados negativos do parto, como parto prematuro e baixo peso ao nascer, bem como maior mortalidade fetal e infantil. As mulheres grávidas devem sempre ser encorajadas a abster-se de fumar.
Vulnerabilidade social, co-fraquezas (principalmente depressão e ansiedade), nível de maturidade emocional, desejo de engravidar e incerteza sobre o futuro devem ser considerados em termos de sucesso do tratamento.
O objetivo deste artigo é identificar gestantes com probabilidade de continuar fumando durante a gravidez, orientar sobre a conduta médica, avaliar se existem tratamentos seguros durante a gravidez e qual o melhor tratamento. Atualmente, a terapia comportamental, principalmente a terapia cognitivo-comportamental, é o melhor tratamento para cessação do tabagismo, independentemente de a paciente estar grávida ou não.
Em caso de dependência grave de nicotina, é necessária a introdução de medicação. A droga mais comumente usada é a bupropiona, embora os estudos ainda não tenham estabelecido sua segurança para o feto. Na prática, complicações não são observadas em gestantes e fetos.

Palavras-chave: Gestação, fumo, tratamento.